

Armínio Kaiser e a Construção Fotográfica e Performativa

Armínio Kaiser and the performative and photographic construction

RONALDO ALEXANDRE DE OLIVEIRA* & JOSÉ FERNANDO AMARAL STRATICO**

Artigo completo submetido a 30 de dezembro de 2015 e aprovado a 10 de janeiro de 2016.

*Brasil, arte educador, pesquisador. Licenciado em Educação Artística / Artes Plásticas, Faculdade Santa Marcelina / São Paulo; Licenciado em Pedagogia, Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG); Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/ São Paulo; Doutorado em Educação / Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

AFILIAÇÃO: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Centro de Educação, Comunicação e Artes, Departamento de Arte Visual. Rodovia Celso Garcia Cid / Pr 445 Km 380 / Campus Universitário, Caixa Postal 10.011 / CEP 86.057.970 Londrina / Paraná. E-mail: roliv1@uel.br

**Brasil, diretor teatral, pesquisador, educador. Graduação: Licenciado em Educação Artística / Artes Visuais, Universidade Estadual de Londrina, Brasil. Mestrado Arte Educação, Institute of Art and Design, University of Central England in Birmingham. Doutorado, PhD, Institute of Art and Design, University of Central England in Birmingham.

AFILIAÇÃO: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Centro de Educação, Comunicação e Artes; Departamento de Música e Teatro. Rodovia Celso Garcia Cid / Pr 445 Km 380 / Campus Universitário, Caixa Postal 10.011 / CEP 86.057.970 Londrina / Paraná. E-mail: fernando.str@hotmail.com

Resumo: Apresenta uma análise de aspectos da fotografia de Arminio Kaiser, que compõe um vasto registro da história da colonização do norte do Estado do Paraná – Brasil (anos 1950 e 1960). O principal objetivo é apontar para a importância de sua fotografia, de modo a salientar alguns aspectos específicos. Por meio de uma abordagem histórica e semiológica, os resultados revelam a grande profundidade da fotografia de Arminio Kaiser, tais como, o seu olhar e posição de classe, a articulação de performances corporais, o conflito entre abjeção e elaboração estética.

Palavras chave: Arminio Kaiser / performance fotográfica / norte do Paraná.

Abstract: This article presents an analysis of some of the aspects of the photography of Arminio Kaiser, which forms a vast report on North State of Paraná (Brazil) Colonization (during the 1950's and 1960's). The main objective is to point at the relevance of his photography, in such a way as to emphasize some specific aspects of his work. By means of historical and semiological approaches the results reveal the great profoundness of Arminio Kaiser's photography, such as his gaze and class position, the articulation of bodily performances and the conflict between abjection and esthetic elaboration.

Keywords: Arminio Kaiser / photographic performance / North of Paraná.

Introdução

Arminio Archimedes Pedro Gonçalves Kaiser (1925-2014) nasceu em Salvador, e ainda criança começou a fotografar, influenciado pelo avô, que era fotógrafo profissional. Formado em Agronomia em 1953, no mesmo ano, ingressou no Instituto Brasileiro do Café, instituição criada principalmente para apoiar e empreender as políticas governamentais para a cafeicultura. Como técnico do IBC, em 1957 foi transferido para a cidade de Paranavaí, norte pioneiro do Estado do Paraná. Sua principal função como agrônomo do IBC era contribuir para o controle da erosão tão crescente nesta região. Devido à precariedade do lugar, foi transferido para Arapongas, em 1960, e, posteriormente, em 1964, para Londrina – cidades do chamado Norte Novo do Estado do Paraná. Em 1970, foi transferido para Campinas, onde passou a trabalhar com o melhoramento genético do café.

Durante treze anos, Arminio Kaiser produziu imagens relacionadas à agricultura na região norte do Estado do Paraná, formando um acervo de milhares de fotografias. Esse acervo ficou guardado pelo próprio Kaiser durante mais de cinquenta anos, sendo que somente em 2007-2008, por iniciativa de pesquisadores como Daniel Choma (2008; 2010), Edson Luiz da Silva Vieira e Tati Lourenço Costa (2012; 2013), além do Instituto Câmera Clara, sua obra veio a público.

Nestas regiões do Brasil, o plantio do café fez com que o norte do Paraná, que até a década de 20 era um vasto território de mata virgem, nas décadas de 50 e 60, do século XX, fosse transformado em um dos maiores produtores mundiais de café. A cafeicultura carregou consigo a marca do “desbravamento” e suposto desenvolvimento da região. O custo para a riqueza do café foi

o dizimar dos indígenas, antiquíssimos habitantes da região, a degradação do meio ambiente, e o gerar de um grande número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza, acarretada pelo trabalho semiescravo, pelo êxodo e formação de grandes faixas populacionais sem trabalho ou mão de obra preparada para a indústria ou serviços.

Uma região exposta a fortes geadas teve o fim inevitável da cafeicultura com a grande queimada de 1963, quando um incêndio rural acometeu os pastos, matas e plantações, logo após a ocorrência de geadas que deixaram a vegetação mais exposta ao fogo (Choma, 2010:9-12). Em 1975, uma das geadas mais fortes da história do Paraná dizimou as plantações de café, ocasionando um grande êxodo de trabalhadores que se encontraram abruptamente sem trabalho, sendo forçados a se mudarem para as cidades. Abatidos pela erradicação forçada do café, na década de 60, em função da grande estocagem e necessidade de controle dos preços, somando-se a isso as geadas constantes, a saga da cafeicultura chegou a seu limite. Kaiser registrou em sua fotografia toda essa trágica história da agricultura no Paraná, com suas maravilhas e horrores, desde o desmatamento da mata subtropical, rica em biodiversidade e importantíssimo ecossistema, até à degradação do solo por meio da erosão desenfreada. Perpassa essa história a presença do ser humano que, do mesmo modo, é degradado pela exploração do trabalho braçal. Kaiser registrou lados obscuros da tão propalada saga do café, centrando o foco sobre figuras humanas em completo abandono (Choma, 2010:91).

1. Um outro que desperta o olhar

O drama social, econômico e ambiental foi registrado por Kaiser numa espécie de cartografia fotográfica, que age como um mapa de uma história social e ao mesmo tempo pessoal. O presente amplificado, expandido e eternizado no interior do olhar fotográfico de Kaiser organiza e constrói a realidade conflituosa dessa estética abjeta e perversa, como se o próprio fotógrafo reconhecesse em si um ser perverso que com sua agricultura construía um mundo e economia desmascarados pelo conflito de forças magníficas e desumanas que nunca se separam. Sua motivação inicial da juventude, de ajudar a saciar a fome enfrentou os percalços da dura realidade da agricultura do período, que por si só, se apresentava como terrivelmente avassaladora.

Em beiras de estradas ou nos campos, corpos desvalidos apresentam como pano de fundo o trabalho característico da colonização do norte do Paraná. Movidos pelo sonho de abundância e fartura, milhares de famílias deslocaram-se para estas bandas vindas do nordeste do Brasil, de São Paulo ou de Minas Gerais. Assim, pessoas e ambientes performam, na captura do olhar do

fotógrafo, sua própria realidade. O fotógrafo articula esta performance, na medida que interfere na construção da imagem. O olhar do fotógrafo exerce um tênue poder de articulação e interferência nesta performance, seja pela organização dos vários elementos que compõe a cena a ser fotografada, seja pela direta interferência nas ações ou na disposição destes elementos a partir do copião realizado.

Na imagem (Figura 1), encontramos um exemplo claro de algumas das qualidades e abordagens descritas anteriormente, e que estão presentes nos processos de análise e enquadramentos de Kaiser. Dois homens estão à beira de uma estrada, acometidos pela falta de trabalho nas lavouras de café. São de meia idade, e podemos entrever a barba e os cabelos brancos. A grande queimada de 1963 provocou um enorme êxodo rural para as pequenas e grandes cidades do norte do Paraná, formando um verdadeiro cinturão de miséria. Dispensados das lavouras, o trabalhador e suas famílias deslocaram-se na direção das cidades em busca de trabalho e sobrevivência. Nestas cidades, deram início às favelas que tenderam a crescer incontrolavelmente.

A lente de Kaiser registrou um momento de desesperança de agricultores certamente dispensados e desprovidos de qualquer perspectiva, a não ser, provavelmente um novo sonho – o da cidade grande. Os personagens anônimos fotografados tornaram-se assim protagonistas de uma história trágica a ser contada e registrada. Intitulada de “Esperando Godot” pelo próprio Kaiser – em alusão à peça teatral de Samuel Beckett – a sequência de quatro tomadas retrata a esperança no impossível que nunca chegará. Interessantemente, um dos homens olha para o horizonte ou para o destino incerto que os espera, e há neste olhar uma tranquilidade e repouso. Seu olhar se perde no horizonte vazio que se mescla com o céu, numa total ausência de vegetação. Não há café, não há mata, sequer há troncos secos que possam ser distinguidos. A paisagem sugere uma aridez e esterilidade que é contrastada apenas pelos poucos ramos de grama que ficam no primeiro plano. O segundo homem está abaixado, sendo que a imagem sugere um cansaço ou esgotamento de forças. Sobre si parece haver o peso enorme da desesperança e do abatimento físico. A única proteção para ambos é uma árvore que tem um tronco liso e robusto. Alguns ramos são modestamente mostrados na linha superior, e indicam pouco da força vibrante da árvore, que no copião é mais presente com um ramo viçoso inteiro que paira sobre as figuras. No recorte, o fotógrafo reduz o viço das folhas a um mínimo, e assim, impinge mais dramaticidade às duas figuras que, deste modo, descansam sob uma árvore sem galhos e sem folhas. Sabemos que ambos estão à beira de uma estrada, provavelmente uma via asfaltada. O enquadramento de Kaiser elimina a estrada, o que faz com que as duas figuras se situem num grande vazio – sem estrada, sem caminho.



Figura 1 · Armínio Kaiser, Homens à beira de estrada.

Série "Esperando Godot," Cambé, Paraná, 1967.

Fonte: Museu Histórico de Londrina.

Figura 2 · Jovem trabalhador abanando café Santa Fé, Paraná,

1967. Fonte: Museu Histórico de Londrina

Figura 3 · Fazenda Santa Zulmira, cidade de Astorga, Paraná,

12/05/58. Abanação. Fonte: Museu Histórico de Londrina

A tomada foi provavelmente consentida pelos andarilhos, porque tudo indica que Kaiser tenha estacionado seu carro, e caminhado até o lugar desejado. Aos seus olhos, o que transcorria era o grande espetáculo do êxodo – as consequências da cafeicultura desenfreada empreendida por anos a fio. Kaiser assistia ao êxodo assim como havia assistido a vários outros dramas sociais. Importava agora registrar a trágica saga dos migrantes, que mais uma vez eram empurrados para outro lugar. Em seus corpos abatidos e magros transformados em imagem e assim eternizados, as marcas do constante massacre do trabalho e das lidas no campo tocam-nos mesmo na ausência total deste contexto e história. Esta imagem (Figura 1) apresenta forças que perpassam o horror do drama social e a delicadeza da composição estética.

Na Figura 2 e na Figura 3 vemos a pujança do trabalho com o café que perdurou mesmo após o êxodo, e ainda hoje está presente em alguns pontos do Estado. Vemos a performance diária do trabalho que é articulada como uma performance fotográfica. O corpo humano é capturado pelo olhar fotográfico, num enquadramento que faz tudo parecer vigor e energia.

Homens e mulheres (e muitas vezes, crianças) são focados nessa pujança e potência corporal de tal modo que fazem parecer muito tênue a barbárie presente na cafeicultura. Os próprios grãos de café parecem compor uma massa leve e escura, fácil de se lidar, que não revela a precariedade deste trabalho e a força física que dele era exigida. Há um clima de satisfação no rosto da mulher (Figura 3). Ela sorri em meio a réstias de vaidade presentes em suas roupas gastas, porém delicadamente arrumadas. Ambas as fotos (Figura 2 e Figura 3) foram posadas e performadas para a câmera de Kaiser, que mais do que a produção do café, buscava ali a presença humana em suas variadas fisionomias. Há neste caso, uma construção performativa arquitetada pelo fotógrafo, que parece ter em mente o quê exatamente busca registrar ou elaborar. A força e destreza masculina, o toque feminino com sua beleza e delicadeza são evocados por estas duas imagens, fazendo-nos ver uma cafeicultura feita por mãos humanas dedicadas e abnegadas. Graça e formosura estão presentes nos corpos que desempenham seu dia a dia para aquele que conhece o trabalho tão bem.

Como em todas as imagens fotográficas, vemos o olhar do agrônomo por trás da câmera, nesta sequência de fotos (Figuras 1, Figura 2 e Figura 3), o olhar do profissional, o olhar daquele que promove a agricultura, e que registra os seus processos técnicos e também a sua grandiosa produção. Por outro lado, identificamos o olhar daquele que se posiciona como membro de uma classe social específica. Desde criança, o meio fotográfico esteve ao seu alcance, assim

como uma excelente educação. Kaiser formou-se como agrônomo na mais respeitada instituição de ensino de agronomia do país à época, estando ainda hoje entre as melhores do Brasil. Sensibilizado pelos conflitos sociais da juventude, conforme seus próprios argumentos, a agronomia possibilitava-lhe contribuir socialmente para a diminuição da fome. Mas, contrariamente, a cafeicultura e colonização, nos moldes como eram empreendidos no Paraná, somente geraram pobreza e miséria. Seu olhar voltava-se, assim, para aqueles que eram desprovidos da grande riqueza que se avolumava nos bolsos e cofres dos fazendeiros. Pés descalços, barriga vazia, roupas surradas e rasgadas, sol a pino, tudo contribuía para um quadro provavelmente insuportável para este olhar.

2. Considerações finais

Para Kaiser importava o registro e a captura da imagem horrenda e maravilhosa do humano que jamais seria desfeito. Para aquele que se tornava objeto de seu olhar fotográfico pouco ou nada importava o registro de sua imagem fatigada. Que bem encontraria alguém naquela situação de posar para a foto, se nem mesmo o retrato lhe seria um bem a ser recebido? O poder desse olhar revelava-se na posse do equipamento que era muito caro à época, e também de toda a técnica e conhecimento que circunda o meio fotográfico. Em que lugar estaria o pequeno burguês se não *entre* o poder do capital que dizimava as florestas, gerando riqueza para si, e também a miséria para os outros? Este “entre”, já abordado por tantos filósofos e cientistas sociais, bateria fortemente na sensibilidade deste fotógrafo, uma vez que ele se sentia instrumento destas mesmas forças destrutivas. Por si só, a fotografia impingiria o que lhe é próprio, seja como tecnologia ainda fora do alcance da maioria, seja como instrumento de uma elite, que por meio dela pôde apropriar-se de uma realidade visual. Tudo se revela na imagem de Kaiser como apropriação: o trabalho do corpo, tanto masculino como feminino, e até mesmo infantil. Com esta inevitável e muitas vezes disfarçada apropriação, seu olhar está impregnado de piedade, purgação e resgate, que se tranquilizam por meio da redenção possível daquele que é agente de uma classe impiedosa e exploradora. A fotografia teria assim esse papel redentor de alguém que testemunhava uma realidade vista, vivenciada, revista por meio dos copióes e envelopes guardados. Com a luz apropriada, com o enquadramento específico, com a ampliação necessária, uma realidade vivenciada é então reconstruída e revisitada.

Referências

- Choma, Daniel et al. (2008). *Ao Sabor do Café. Fotografias de Arminio Kaiser*. Londrina: Câmara Clara. ISBN: 978-85-62002-01-4
- Choma, Daniel et al. (2010). *Café Passado Agora: narrativas em torno de fotografias de Arminio Kaiser produzidas entre 1957 e 1970, sobre a cafeicultura no norte do Estado do Paraná*. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual de Santa Catarina.
- Costa, Tati Lourenço (2012). *Do Ouro ao Pó: Cafeicultura e Erosão no Norte do Paraná. Anais Eletrônicos – XI Encontro Nacional de História Oral*. [Consult. 2015-12-23] Disponível em www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1337280156_ARQUIVO_COSTA_Tati_DOOUROAOPO_CafeiculturaeerosaononortedoParana.TEXTO_COMPLETO.pdf
- Costa, Tati Lourenço (2013) "O biscoito fino de Arminio Kaiser. Das antigas latas de biscoito Aymoré para o mundo, percepções de um fotógrafo sobre o fluxo de suas imagens no tempo presente (1953-2013)." In: *Anais do X Encontro Regional Sudeste de História Oral – Educação das Sensibilidades, violência, desafios contemporâneos*. Campinas – SP: ABHO – Regional Sudeste e CMU-Unicamp. ISBN: 978-85-85562-40-3